

052/93

5.2.93

Ives Gandra da Silva Martins

DEMOCRACIA ENFERMA

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,
Professor Emérito da Universidade Mackenzie,
Presidente do Conselho de Estudos Jurídicos da
Federação do Comércio do Estado de S.Paulo.

A democracia brasileira vai mal. Não por culpa da sociedade, mas dos políticos que dirigem o país. Depois de terem criado uma Federação maior que o PIB, uma estrutura tributária irracional, uma ordem econômica amarrada e uma Administração Pública irresponsável, que só possui direitos, por força da isonomia e estabilidade, mas não serve à sociedade, já que não se sente obrigada em deveres para com o povo, os governantes brasileiros descobriram que o mal do país está mais na inadimplência dos contribuintes (a quem a Receita Federal e a mídia chamam de sonegadores) e não no fantástico nível de desperdício das 5.000 entidades federativas compostas pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

A boa regra da administração orçamentária determina que os gastos devem vincular-se ao nível das receitas e estas não podem ultrapassar a capacidade de poupança, investimento e reinvestimento dos produtores de tributos. Quanto maior o nível de desperdícios oficiais e sempre que os gastos são feitos sem previsão de receita adequada, a inflação é o fruto perverso desta "desadministração".



0555-OPÇÃO - 30.07.93

Ives Gandra da Silva Martins

O Brasil é o reino dos "desadministradores". Dos economistas "ideólogos" e "matemáticos" --que, nos últimos 5 planos heterodoxos, descompassaram, "academicamente", o país--, dos políticos regionalistas, distritalescos e clientelistas, que tudo fazem na manutenção de recursos para seus currais eleitorais à custa da nação e dos governantes coniventes com os burocratas e os políticos e que pensam mais nos acordos de detenção do poder do que nos verdadeiros interesses da Nação.

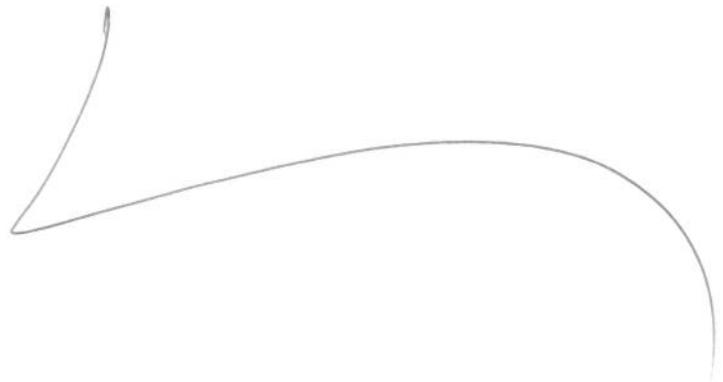
A democracia brasileira, portanto, não existe senão no papel. O povo, após ter depositado seu voto para a escolha de alguém entre o quadro medíocre dos postulantes ao Executivo e Legislativo, é posto de lado, para ser chamado apenas para as próximas eleições. A partir daí, apenas comandam aqueles que têm o poder e a crise brasileira é fruto destas fantásticas, maiúsculas, deletérias e corrosivas irresponsabilidade e incompetência dos que dirigem o país nas 3 esferas do poder federativo.

A última esperança para que o país saia da crise em que os governantes lançaram o povo --que nenhuma culpa tem no que está acontecendo, até porque seu próprio voto só pode ser dado ao elenco majestoso de mediocridades solenes ou festivas, salvo raras exceções, que compõem os candidatos da cômica relação de meia centena de partidos políticos brasileiros-- está, a meu ver, na revisão constitucional que mude o sistema representativo, reduza o tamanho da Federação, o número de políticos e representantes parlamentares, simplifique o sistema tributário, desamarre a ordem econômica, preserve os direitos e garantias individuais, torne responsáveis as autoridades que violentam tais direitos, enxugue a Administração Pública e faça a lei suprema ser legítima e legível.

Ives Gandra da Silva Martins

É preciso que se diga, como o menino da história do rei nú, que a nossa democracia está em frangalhos e o país vive uma crise de um Estado paquidérmico e fraco, no dizer de Jayme Magrassi, com governantes despreparados e desmotivados para uma heróica luta redentora.

A história tem demonstrado que o poder não comporta vácuos e uma democracia em frangalhos é uma perpétua geradora de vácuos. Que se conscientizem os nossos governantes da gravidade do momento presente, para que não vejam amanhã, por sua insensatez, o preenchimento de tais vácuos por outros postulantes que não os democráticos.



IGSM/mos
ademoen